

# A DOCTRINA DE DEUS E SEUS IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO TEOLÓGICA E VIVÊNCIA CRISTÃ

Esp. Vinícius Barreto Machado<sup>1</sup>

Dr. Josimaber Siqueira Rezende<sup>2</sup>

## RESUMO

O conhecimento de Deus, tanto em sua transcendência quanto em sua imanência, apesar de frequentemente subestimado na Igreja contemporânea, tem o poder de remodelar afetos e perspectivas, alterando profundamente todos os tipos de relacionamentos, sendo evidenciado na vida do cristão através da prática genuína da piedade. Sob esta hipótese, este estudo teve como objetivo destacar a importância da doutrina de Deus para uma construção teológica sólida, e para o cultivo de uma vida piedosa fundamentada no caráter divino. Através da revisão de literatura relevante e da análise das Escrituras Sagradas, foram realizadas a reafirmação do conceito da doutrina como algo bíblico, desejável e indispensável para a fé cristã, apresentadas as bases da teologia, destacando seu desenvolvimento histórico, a possibilidade do conhecimento de Deus através de sua revelação e os magníficos atributos divinos, e, após breve análise do contexto atual, enfatizada a primazia do conhecimento de Deus na teologia e seu impacto na vida diária e na cosmovisão. Esta análise explorará como o verdadeiro conhecimento de Deus, obtido através da compreensão de sua doutrina e atributos conforme revelados em sua Palavra, capacita o cristão a viver uma vida marcada por profunda piedade, admiração e adoração, e como esses elementos essenciais se manifestam na vida daqueles que se aproximam do Senhor, buscando conhecê-lo e torná-lo conhecido.

**Palavras-chave:** Doutrina de Deus. Teologia. Atributos de Deus.

## ABSTRACT

The knowledge of God, both in his transcendence and immanence, despite often being underestimated in the contemporary church, has the power to reshape affections and perspectives, profoundly altering all kinds of relationships, as evidenced in the life of the christian through genuine practice of piety. Under this hypothesis, this study aimed to highlight the importance of the doctrine of God for a solid theological construction and for cultivating a pious life grounded in the divine character. Through the review of relevant literature and analysis of the sacred scriptures, the reaffirmation of the concept of sound doctrine as something biblical, desirable, and indispensable for the christian faith was carried out, presenting the foundations of theology, highlighting its historical development, the possibility of knowledge of God through His revelation, and the magnificent divine attributes. Following a brief analysis of the current context, the primacy of the knowledge of God in theology and its impact on daily life and worldview was emphasized. This analysis explores how true knowledge of God, obtained through understanding his doctrine and attributes as revealed in his Word, enables christians to live a life marked by deep piety, admiration, and worship, and how these essential elements manifest in the lives of those who draw near to the Lord, seeking to know him and make him known.

**Keywords:** Doctrine of God. Theology. Attributes of God.

---

<sup>1</sup> Especialista em Teologia pelo Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ). Graduado em Engenharia Civil pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Bacharelado em Teologia pela Faculdade Teológica Betânia (FATEBE). Contato: vinibmac@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Teologia pela PUC-RIO; Mestre em Teologia pela FABAPAR; Pós-Graduado em Liderança Pastoral pela FTSA; Graduado em Docência e em Liderança Avançada pelo HAGGAI; Bacharel em Teologia e Bacharel em Administração. Professor na PUC-PR, UNINTER, FATEBE, CTPI e FATEVE. Contato: josimaber.rezende@pucpr.br

## INTRODUÇÃO

Assim como outras verdades, tidas como concretas em outras épocas, o conceito da existência e agência do Deus dos cristãos tem sido amplamente relativizado, e até menosprezado na sociedade contemporânea. A expansão de ideais agnósticos e ateus, e o crescente posicionamento da experiência humana no centro de toda realidade, distanciam paulatinamente as novas gerações de buscarem sua plena satisfação na revelação do divino.

Em se tratar do ambiente religioso, as comunidades da fé cristã, influenciadas pelo pensamento que as cerca, cada dia mais seguem os trilhos de uma crença esvaziada de fundamentos, que torna Deus um mero expectador da criação (e.g. deísmo), e que se importa apenas com o “sentir-se em paz” enquanto mantém suas programações semanais e interações sociais.

Neste íterim de pouca profundidade espiritual e teológica, é urgente que a igreja identifique aquelas áreas mais essenciais e dedique-se no crescimento da comunidade. E não há área mais essencial do que o Ser de Deus em sua essência, personalidade e atributos. Para John Piper (2019, p.9), não há nenhum fato mais fundamental, básico e definitivo do que a realidade absoluta da existência soberana de Deus. “A igreja não pode existir sem a compreensão de quem Cristo é, e, por implicação, de quem Deus é” (TRUEMAN, 2012, p.109).

Há em vigência um pensamento bastante frequente na fala de muitas comunidades cristãs, que enfatiza uma acirrada inimizade entre doutrina e prática. A crença comum é que há pouca, ou nenhuma relação entre o que se acredita teologicamente (dogmas, confissões, etc.), e o que se vive no cotidiano. E isto ganha ainda mais expressão em doutrinas de cunho mais transcendente e contemplativo, como a teontologia (o estudo do ser de Deus).

Em adição, mesmo em ambientes que estimam e incentivam o aprofundamento teológico-doutrinário, o tema da doutrina de Deus vem sendo negligenciado, como se esta fosse uma doutrina de pouco impacto, menor ou secundária. Em épocas de pós-verdade e relativização, esta problemática apenas pavimenta o caminho para a expansão de uma fé cristã cada vez mais moralista, aproximada do teísmo, e voltada apenas para uma satisfação emocionada superficial, ou para um ativismo desarraigado dos fundamentos do evangelho.

Este trabalho tem como seu objetivo colaborar na ênfase e recuperação do papel essencial da doutrina de Deus no desenvolvimento da cosmovisão do fiel, tanto em sua leitura e construção filosófico-teológica, quanto nas dinâmicas internas e externas de seu relacionamento com a realidade a sua volta.

Com o desenvolvimento deste estudo, foi possível realçar a premência e atualidade da doutrina de Deus, bem como os impactos que tal doutrina na vida de cristãos legítimos, auxiliando na recuperação do primor do conhecimento de Deus para quaisquer realizações teológicas, sociais e eclesiais empregadas por comunidades de fé e instituições de ensino congêneres.

De modo a viabilizar o cumprimento do objetivo geral, a realização deste trabalho segmenta-se nos seguintes objetivos específicos: Compreender doutrina como algo essencial ao cristianismo, estabelecendo distinções e correlações entre conhecimento meramente intelectual e a assimilação interiorizada das verdades da fé; Definir brevemente os conceitos mais fundamentais e frequentes na tradição cristã em respeito a doutrina de Deus e suas ramificações, através de análise bibliográfica e exegética; Expor as conexões externas e implícitas entre as crenças assimiladas acerca do divino, e as atitudes e cosmovisão do indivíduo em relação a Deus, a si mesmo, e à realidade à sua volta.

Em concordância com o caráter religioso e, em certa medida, subjetivo do tema proposto neste trabalho, os métodos para sua realização se detiveram à pesquisa e revisão bibliográfica, cruzando fontes relevantes no que se refere à doutrina de Deus e às implicações práticas da fé, e à exegese e interpretação das Escrituras Sagradas, conforme necessidade de maiores aplicações do texto bíblico.

A hipótese apresentada por este trabalho relaciona-se à ideia de que há uma íntima relação entre as crenças de um indivíduo a respeito de Deus, e a forma com que este fiel constrói sua leitura de mundo, desenvolve seu pensamento religioso, e lida com a realidade à sua volta e dentro de si. No entanto, apesar desta eminente correlação, a doutrina de Deus (teontologia) tem sido insuficientemente valorizada, desenvolvida e integrada na vivência cristã comunitária e individual, sendo fator impulsionador da superficialidade da igreja contemporânea em seu relacionamento com a realidade de Deus e as necessidades do próximo.

## **1 O SIGNIFICADO E A IMPORTÂNCIA DA SÃ DOCTRINA**

Antes que qualquer desenvolvimento a respeito das implicações práticas e epistemológicas da doutrina de Deus seja feito, é necessário primeiro retornar às definições mais fundamentais do que de fato é doutrina, qual o seu valor, e o que poderia ser classificado como doutrina saudável. Isto se dá, especialmente, devido ao cenário anti-doutrinário que tem se multiplicado no pensamento contemporâneo, e obtido força exponencial dentro do ambiente evangelical (CAMPOS, 2002, p.12).

Atualmente, não é incomum perceber um sentimento de revolta em muitos âmbitos da sociedade quando verdades fundamentais e objetivas são defendidas. A mera noção de que a interpretação individual, experimentada e subjetiva possa não ser a maior autoridade na obtenção de verdade é ofensiva a muitos ouvidos, e pode gerar as mais animalescas reações no mundo pós-moderno. Esse fenômeno é ainda mais pronunciado quando se trata de doutrinas religiosas. Carl Trueman, teólogo e professor de História da Igreja do *Westminster Theological Seminary*, identifica razões plausíveis para essa resistência:

A promessa da ciência rumo ao futuro; a tecnologia que privilegia os jovens; o paraíso materialista oferecido pelo consumismo, sempre bem próximo; a morte da confiança nas palavras; a fragmentação da natureza humana; a desconfiança das estruturas tradicionais e das noções de autoridade; e os resultados perversos de dizer que alguma pessoa está errada e não pertence ao grupo. Tudo isso torna, de diferentes maneiras, o conceito do cristianismo doutrinário, expresso em credos e confissões, implausível e desagradável; mas tudo isso faz parte do ar cultural que todos respiramos. (TRUEMAN, 2012, p.51)

Como mencionado anteriormente, esse sentimento não está restrito ao ambiente não-eclesiástico, mas está se disseminando também no seio da igreja cristã. Somado ao ar cultural pós-moderno, e por ventura dos numerosos abusos doutrinários realizados por toda a história do cristianismo, muitos adeptos da fé passaram a perceber doutrina como algo necessariamente enfadonho, irrelevante, desespiritualizado, e enfraquecedor da vida e do amor. Contudo, estas percepções estão mais relacionadas aos atributos de quem erroneamente emprega doutrina, do que à doutrina em si mesma. É intrínseco ao ser humano possuir um sistema de crenças, e logo, não há alternativa para doutrina (VANHOOZER, 2015, p.92).

Uma vez que todo ser humano é um ser doutrinário, e que as reações negativas à realidade da doutrina se originam em sua aplicação inadequada e ao relativismo do pensamento vigente, faz-se essencial definir: o que é doutrina a nível

bíblico e teológico; e qual o seu valor quando bem conhecida, assimilada e aplicada.

### 1.1 Definições e importância da Doutrina nas Escrituras

A palavra latina *doctrina*, em suas formas hebraica – *הקל*, *מוסר* – e grega – *διδασκαλία*, *διδασχί*, aparece na Bíblia pouco mais de cinquenta vezes, constantemente com o sentido de: aquilo que é ensinado; instrução; ensinamento. Sua frequência maior se dá no Novo Testamento (quarenta e oito vezes), aparecendo em todas suas divisões (GINGRICH, 1984, p.56).

No que se refere ao uso da palavra *doutrina* em relação a Jesus e sua obra, pode-se afirmar não apenas que Cristo valorizava divinamente o seu próprio ensino (Jo 7.16), mas que as pessoas que o ouviam e presenciavam seu ministério ficavam maravilhadas com sua doutrina (Mt 7.28; Mt 22.33; Mc 1.22; Mc 1.27; Mc 11.18; Lc 4.32). Além disso, sua preocupação com ensinamentos deturpados é constante, apontando não só à sua aversão aos falsos mestres, mas também ao seu desejo que a boa doutrina fosse conhecida e praticada (Mt 15.9; Mt 7.24; Mc 7.7; Jo 7.17).

Na continuidade dos Evangelhos, percebe-se que os discípulos de Jesus, que ouviram toda sua doutrina, e presenciaram sua vida, morte, ressurreição, e ascensão, seguiram proclamando seus ensinamentos, e passando adiante, de geração em geração, o que lhes fora anunciado (Jo 18.19-20; At 2.42; At 5.28). E foi este apego à doutrina de Cristo que os colocou sob intensa perseguição e martírio.

O uso da palavra grega *διδασκαλία* é ainda mais presente nas Epístolas paulinas. Dentre muitos destaques, Paulo aponta para a necessidade de dedicação à doutrina (Rm 12.7; Ef 4.14); para a leitura, exortação e ensino perseverantes (1Tm 4.13); para a honra àqueles que ensinam (1Tm 5.17); para o ensino como parte do culto edificante (1Co 14.26). O apóstolo até declara que: “Porque tudo o que antes foi escrito, para nosso ensino (*διδασκαλία*) foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança” (Rm 15.4, NAA – *grifo do autor*).

Não obstante a presença prolífica de doutrina nas Escrituras, seu papel nunca aparece desvinculado de uma prática de fé piedosa e misericordiosa. Assim como Jesus e os apóstolos alertaram a respeito dos mestres hipócritas, também há o lembrete, em inúmeras passagens, a respeito da validação da doutrina através do testemunho e vivência cristãos. Paulo não apenas elogia a doutrina seguida por Timóteo, mas também seu modo de viver (2Tm 3.10-11). Para Tito, pede que demonstre “incorruptão, gravidade, sinceridade, linguagem sã e irrepreensível” em

seus ensinamentos (Tt 2.7-8, NAA). Em outro lugar ainda, o apóstolo diz que:

Se alguém ensina alguma outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, perversas contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho; aparta-te dos tais (1Tm 6.3-5, NAA).

Em último lugar, destaca-se ainda os alertas dados pelo apóstolo João, tanto em sua segunda epístola, quanto no livro do Apocalipse, a respeito daqueles que não permanecem na doutrina de Cristo, ou que agregam à sã doutrina ideias demoníacas e humanas, que em nada cooperam com o avanço do reino de Deus (2Jo 1.9-11; Ap 2.12-16; Ap 2.18-25). Mesmo em meio à fé perseverante da Igreja de Pérgamo, e às muitas obras de amor de Tiatira, seu chamado final é que se arrependam urgentemente e voltem-se ao puro ensino do Senhor Jesus Cristo.

É seguro afirmar então, após as colocações acima, que a doutrina transformadora de Cristo – que não apenas abarca as verdades reveladas acerca do plano divino, mas também transborda em vivência piedosa – é profundamente enraizada, confirmada e incentivada pelas Escrituras. Logo, a responsabilidade de todo cristão deve ser imitar a fé e a maneira de viver dos apóstolos, proclamando em seu ensino que Deus é o mesmo ontem, hoje e eternamente.

## **1.2 Definições Teológicas de Doutrina**

Em defesa da reflexão teológica, e compreendendo o papel fundamental da doutrina, Karl Barth (1996, p.9) afirma que, em certo sentido, “não há religião, filosofia, cosmovisão que, quer seja profunda, quer seja superficial, não se relacione com alguma divindade, interpretada e circunscrita dessa ou daquela forma”. Neste caso, combater doutrina – verdade religiosa – como algo intrinsecamente ruim faz tanto sentido quanto ser contrário ao discurso, à expressão artística, ou a qualquer outro componente intrínseco à observação e expressão individual da realidade.

Antes de apresentar definições teológicas da doutrina cristã e de suas implicações, com o intuito de prevenir uma confusão frequentemente observada no meio evangelical, há de se destacar, ainda que brevemente, a distinção entre dogma, doutrina, e usos e costumes. Segundo Louis Berkhof (1992, p.18), enquanto doutrina, no sentido teológico, pode ser tida como a expressão de uma verdade

religiosa, dogmas são formulações a respeito de uma verdade religiosa, adotadas por autoridade eclesiástica por meio de qualquer tipo de assembleia. Ou seja, dogmas são doutrinas propostas pela igreja para o desenvolvimento saudável de uma comunidade de fé. Em linha similar, usos e costumes são práticas cotidianas consideradas pela autoridade eclesiástica como piedosas, mesmo que não atreladas diretamente à uma doutrina específica.

Aprofundando o conceito da natureza da doutrina cristã, Millard Erickson (2015, p.49) aponta que a doutrina sobretudo é cognitiva e descritiva, auxiliando a humanidade a compreender, mesmo que em parte, questões como a natureza de Deus, sua relação com a criação, a natureza do homem, etc. Em adição a este foco principal, ela também expressa a experiência do crente, serve como diretriz para a atividade das comunidades que a adotam, e interpreta didaticamente o drama redentivo das Escrituras.

Vale ressaltar, juntamente com Alister McGrath (2015, p.15), que “a causa que deu origem à fé cristã e à doutrina cristã foi e é um homem chamado Jesus”, e que “a história de Jesus de Nazaré foi, e continua sendo, a prova de fogo das possibilidades doutrinárias cristãs, o paradigma controlador das potencialidades conceituais”. Não há desenvolvimento eclesiástico ou intelectual, por mais lógico e bem-intencionado que seja, que possa fugir do crivo cristocêntrico das Escrituras. Qualquer formulação que ofenda o evangelho, ou entre em divergência com a prática e ensino de Cristo, deve ser corrigida, repreendida, e exortada com toda paciência e doutrina (2Tm 4.2, NAA).

### **1.3 O Valor da Doutrina Saudável**

A dedicação à sã doutrina, isto é, aquela que segue o ensino de Cristo e transborda em sua prática cotidiana, além de ser ordenada pelas Escrituras e ser grande auxiliadora na interpretação bíblica, possui diversos outros benefícios na vida do cristão. Não somente ela evita danos de ordem espiritual, mas também promove o bem-estar e a edificação do corpo de Cristo. A respeito dos benefícios listados, Kevin Vanhoozer propõe seis teses resumidas da ação da doutrina na vida do cristão:

A doutrina nos diz quem é Deus e o que ele está fazendo em Cristo... nos diz quem e o que somos em Jesus Cristo... traz os pecadores de volta à razão... fornece uma estrutura intelectual confiável para entender Deus, [...] [...] o mundo e nós mesmos... instrui a cabeça, orienta o coração e dirige as mãos... orienta a igreja no caminho da sabedoria, da piedade e da

prosperidade humana (VANHOOZER, 2015, p.115).

Na compreensão da igreja como um corpo em constante edificação, pensar em um modelo de crescimento alheio à doutrina, descaracteriza (e possivelmente, distorce) a principal verdade defendida pelos crentes – o evangelho, e esvazia o ministério de propósito e sustento espiritual. Além de ser a geradora da cristandade, através da ação do Espírito Santo, a doutrina “salvaguarda sua identidade e a distingue de suas alternativas sociais e intelectuais. Portanto, pode-se dizer que a doutrina gera, sustenta e demarca uma comunidade de fé” (MCGRATH, 2015, p.99).

Mais uma vez, é válido apontar para a qualidade salutar da doutrina. O objetivo nesta seção não é afirmar que todo tipo de doutrina é suficiente ou transformador. Há uma evidente distinção entre um apanhado de opiniões acerca de questões religiosas, e a doutrina sadia e piedosa, que se revela através da convicção e atitude daqueles que nela creem. Em concordância com isto, em sua obra acerca das afeições religiosas, Jonathan Edwards (2018, p.194) separa aqueles que opinam sobre questões da fé assim como opinam sobre especulações duvidosas, daqueles que de fato entendem a verdade do evangelho porque tiveram seus olhos graciosamente abertos, destacando que “as afeições verdadeiramente oriundas da graça são acompanhadas da convicção e persuasão da verdade das coisas do evangelho e da percepção de quanto elas são evidentes e reais”.

Ao discorrer sobre aquilo que as verdades da teologia cristã devem produzir no crente, Karl Barth (1996, pp.43-68) traz luz a quatro aspectos fundamentais. Primeiramente, deve-se haver admiração com o aspecto milagroso, transcendente, e não coordenável da fé cristã. O conhecimento e reconhecimento de Deus deve render o crente ao único que é verdadeira e infinitamente admirável. Em segundo lugar, a vida daquele que crê deve ser completamente abalada pela novidade da revelação divina. Seus interesses, posturas e desejos devem ser moldados na realidade de um Deus que o torna participante do drama cósmico da redenção. Após ter se admirado, e ter sua vida abalada pela verdadeira e sã doutrina de Cristo, o cristão é levado ao comprometimento com suas verdades. O indivíduo agora é comprometido a encontrar seu contentamento no conhecimento do Senhor através de sua obra e Palavra, e proclamar tal conhecimento.

Em quarto e último lugar, Karl Barth cita o retorno à fé. Em suas próprias

palavras, neste último evento:

O objeto da teologia chega a tomar conta de uma pessoa qualquer, a deixá-la de tal modo admirada, abalada e comprometida que ela de fato pode viver, pesquisar, pensar e falar como teólogo, a existir como teólogo. Esse evento é a fé: o pouquinho de fé desse homem seguramente muito pequeno. (Id., p.64).

Em síntese, a doutrina cristã realmente se revela quando: leva o indivíduo à admiração; abala sua vida integralmente; o torna comprometido com as verdades divinas; e de fato, traz o indivíduo à pureza da fé. Sua validação na vida do cristão se faz evidente através de profunda convicção, e de uma vivência piedosa, misericordiosa e mansa. Estas qualidades unidas no crente, e em sua comunidade de fé, se tornam os mais belos ornamentos da doutrina do Deus salvador (Tt 2.10).

## **2 FUNDAMENTOS DA DOCTRINA DE DEUS**

Tendo sido exposta a essencialidade da doutrina para crença cristã, bem como distinguidos o mero conhecimento doutrinário intelectual e a verdadeira assimilação das verdades divinas, cabe agora destinar espaço para definir aquilo que há de mais basilar acerca da doutrina de Deus na tradição do cristianismo. As definições aqui apresentadas não se arrogam como exaustivas, mas em sua concisão, são competentes para a discussão objetivada neste trabalho.

### **2.1 O conhecimento de Deus**

A Teontologia, ou doutrina de Deus, pode ser definida como o conhecimento, ou estudo, de Deus em sua natureza e seus atributos. Em sua essência, não deveria ser nem a imposição especulativa além do que Deus tenha revelado sobre si, nem um salto místico sobre indefinições ontológicas, mas sim, como um meio de se alcançar uma compreensão bíblica mais acurada de Deus, e por consequência, um relacionamento mais próximo dele (ERICKSON, 2015, p.255).

Por ter seu objeto de estudo o ser de Deus, e este, sendo eterno e infinito<sup>1</sup>, não possa ser manipulado pelos homens em sua própria razão, pressupõe-se que aquilo que pode ser “acomodado” e “compreendido” só pode ser assim feito porque

---

<sup>1</sup> A abordagem acerca da infinidade e eternidade divinas adotada por este trabalho segue a proposta de Louis Berkhof (2012, p.59), que trata a primeira como a perfeição de Deus que o isenta de quaisquer limites, e a segunda, como sendo a aplicação de sua infinidade em relação ao tempo.

o próprio ser divino decidiu assim revelar-se à sua criação. Emil Brunner (2005, p.207) expande, dizendo que “nada podemos com o Deus incognoscível e misterioso até que o encontremos em Sua revelação”. Millard Erickson (op.cit., p.255) confirma, ao dizer que “como Deus é infinito e os seres humanos são finitos, se estes quiserem conhecer a Deus, tal conhecimento deverá ocorrer pela iniciativa do próprio Deus em se revelar”.

Em razão de o próprio Deus triúno ter se revelado no drama da redenção retratado nas Escrituras, se abrindo para ser conhecido pelos homens e desvelando o que outrora era mistério, é possível conjecturar sobre sua natureza e atributos com relativa certeza acerca daquilo que o próprio Senhor decidiu tornar público (FRANCESCO, 2022, p.106). Por mais limitadas, finitas, e fragmentadas que as verdades concedidas por Deus aos homens possam ser, sua revelação de si mesmo, especialmente em e por meio de Cristo, continua a ser exata e suficientemente aquilo que todo coração precisa (BAVINCK, 2021, p.180).

Conforme João Calvino (2022 p.109), este conhecimento, que “claramente se evidencia na estrutura do universo e em todas as criaturas, e, contudo, sobre outro aspecto, se revela ainda mais íntima e vividamente na Palavra” tem como seu objetivo primeiro o convite ao temor a Deus, seguido para a confiança nele, que ensina o cristão a cultuá-lo com perfeita inocência, obedecê-lo sinceramente, e ser totalmente dependente de sua bondade. Acerca disto, A.W. Pink resume:

O fundamento de todo conhecimento verdadeiro de Deus só pode ser a clara compreensão mental de Suas perfeições, segundo revelam as Escrituras Sagradas. Não nos é possível servir nem adorar a um Deus desconhecido, nem depositar nEle a nossa confiança (PINK, 1985, p.4).

Logo, assim como defendido no tópico anterior, não é um conhecimento meramente memorizado, ou intelectual, mas uma internalização e apropriação de verdades profundas reveladas pelo e acerca do próprio Deus, que são evidenciadas na renovação da mente em temor e segurança.

## **2.2 Breve histórico da Teontologia**

A origem das discussões acerca do ser divino em sua interpretação cristã data-se já nos séculos iniciais do cristianismo. Apesar de não haver registros de uma sistematização teológica nos moldes dos milênios posteriores, o aparecimento do

movimento gnóstico, dentre outras controvérsias, impeliu a igreja a desenvolver doutrinariamente sua fé, frisando o seu elemento intelectual, e resguardando das especulações mitológicas dos gnósticos, a verdade do Deus bíblico como ser supremo, trino, criador e sustentador do universo. Destacam-se, nesta gênese da teontologia, as defesas de Irineu (130~202) contra o gnosticismo, os avanços trinitários de Tertuliano (160~220), e as elaborações de Orígenes (185~253) sobre a transcendência do ser divino (BERKHOF, 1992, pp.47-66).

Em meio aos avanços mais importantes nos primórdios da teologia do ser de Deus, é necessário ainda dar destaque para Agostinho (354~430), com seu enfoque na soberania de Deus e desenvolvimentos acerca da Teodicéia; Anselmo (1103~1109) e seu argumento ontológico da existência divina; e Tomás de Aquino (1225~1274), e sua conceptualização da providência divina, e da natureza e atributos de Deus. Estas contribuições doutrinárias, em especial as agostinianas, serviram de fundamento para os movimentos de Reforma, no Século XVI, e ainda são tidas como pontos nevrálgicos para quaisquer desenvolvimentos acerca da doutrina de Deus na atualidade. Fica aqui, ainda menção aos caminhos tomados pela teologia liberal e neo-ortodoxia, na tentativa de aprofundar a compreensão da personalidade de Deus sob a luz do existencialismo, e concatená-la de forma teológica e filosófica à sua transcendência (OLSON, 2001, pp.260-340).

### **2.3 Os atributos de Deus**

Conforme Heber Carlos de Campos (2002, p.165), boa parte das asserções da doutrina de Deus podem ser contidas na observação dos atributos divinos, isto é, nas qualidades, propriedades, virtudes ou perfeições de Deus, conforme aquilo que foi revelado nas Sagradas Escrituras. John Frame resume atributo como:

...um conceito expresso por um adjetivo (como eterno) ou por um substantivo (como eternidade), usado para descrever uma pessoa ou uma coisa. A Bíblia usa muitos desses termos como amor, justiça, santidade, [...] [...] graça, conhecimento, verdade e eternidade, para descrever Deus; há outros não mencionados especificamente nas Escrituras (como simplicidade, imensidade, asseidade e pessoalidade) que podem ser deduzidos do ensino bíblico (FRAME, 2019, p.297).

Estes atributos têm sido divididos e listados desde muito cedo na história da igreja, no intuito de, ao considerar toda a revelação das Escrituras, manter-se tanto seu caráter transcendente, quanto seu relacionamento com a criatura (imanência).

(BAVINCK, 2021, p.180). A divisão mais comum dos atributos de Deus em categorias, como Millard Erickson (2015, p.257) aponta, se dá utilizando a nomenclatura 'atributos incomunicáveis' e 'atributos comunicáveis', referindo os primeiros àquelas qualidades singulares de Deus, não compartilhadas com os seres humanos, e os segundos, às características divinas em que ao menos uma correlação parcial possa ser observada em suas criaturas.

Há ainda outras categorizações dos atributos divinos menos utilizadas, como: qualidades intransitivas e transitivas; absolutas e relativas; naturais e morais; etc. Contudo, é importante salientar que os atributos divinos são separáveis apenas didaticamente. De alguma forma misteriosa, estes são atrelados à própria essência de Deus, inerentes à sua própria natureza, intrínsecos e inseparáveis, não podendo ser adquiridos ou perdidos. Isto é, Deus é seu amor, santidade, pureza, de eternidade a eternidade, sem quaisquer adições ou subtrações.

Ao considerar as qualidades transcendentais de Deus, que o diferem absolutamente de sua criação (incomunicáveis), pode-se listar: asseidade; simplicidade; onipresença; infinidade e eternidade, imutabilidade, impassibilidade. Estas, afirmam Deus como não contingente à sua própria criação, seja em espaço, tempo, ou qualquer outra grandeza realizada por ele, nem podendo sofrer divisões, mudanças, variações, ou ser vencido por paixões (FRANCESCO, 2022, p.122).

Deus, como revelado na Bíblia, é infinito e eterno em seu ser, poder, e majestade, sendo soberano sobre todas as coisas, por ser infinitamente mais elevado e distinto de tudo que há. Acerca disto, A.W. Tozer amplia:

Deus permanece eternamente apartado e inacessível em luz. Ele está tão acima do arcanjo quanto da lagarta, pois a distância entre o arcanjo e a lagarta é finita, enquanto aquela entre Deus e o arcanjo é infinita. A lagarta e o arcanjo, ainda que distantes entre si na escala das criaturas, têm em comum o fato de ambos terem sido criados. Pertencem ambos à categoria daquilo que não é Deus e estão infinitamente distantes do Altíssimo (TOZER, 2018, p.145).

Todavia, apesar de Deus em sua eternidade e existência superior ser o "totalmente outro", como afirmado por Karl Barth (2008, p.187), ele segue ainda sendo imanente e próximo de suas criaturas. Em sua sublime majestade, é Deus de longe e de perto, infinitamente supremo sobre a criação, e, ao mesmo tempo, intimamente envolvido com ela. E este envolvimento se expressa também na forma de atributos compartilhados (ou comunicados), ainda que parcialmente, com os

portadores de sua imagem e semelhança.

Se a lista de atributos incomunicáveis já não poderia ser tida como exaustiva, visto que as categorias utilizadas são limitadas àquilo que foi revelado e às capacidades inferiores de compreensão dos homens ao observarem Deus, a análise minuciosa dos atributos comunicáveis segue como um desafio ainda maior. De forma análoga às características peculiares dos seres humanos, porém com qualidade irrestritamente superior, Deus manifesta suas perfeições à semelhança daquilo que a humanidade já está acostumada, sendo alguns dos seus atributos mais frequentes nas Escrituras: a sabedoria e o conhecimento de Deus; seu poder; sua santidade; sua bondade; a retidão e justiça de Deus; sua veracidade; sua beleza; e seu amor. (FRANCESCO, 2022, pp.116-121). Novamente destaca-se que Deus não apenas pratica estas coisas, mas é todas elas, simultânea e infinitamente, em sua essência.

Em virtude da brevidade deste trabalho, desenvolvimentos acerca dos debates ontológicos da existência de Deus, da providência divina, e sobre a prolongada controvérsia trinitariana foram deixadas como sugestão para trabalhos futuros. Para esta obra, além das apresentações acerca do conhecimento de Deus e seus atributos (acima), foi tido como suficiente e adequado adotar os seguintes pressupostos: que Deus é um só Deus, em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo (Mt 28.19); que este mesmo Deus existe, de eternidade a eternidade (Sl 90.2); e que ele é criador, sustentador e Senhor de todo o universo (Cl 1.15-17).

### **3 A APLICABILIDADE DA DOCTRINA DE DEUS**

Através da apresentação dos tópicos anteriores é possível perceber a essencialidade e biblicidade da doutrina saudável para a fé cristã, além de compreender as bases da teologia e seu desenvolvimento na história. Resta agora, a demonstração de algumas justificativas para a primordialidade da doutrina de Deus sobre tantas outras doutrinas e áreas do conhecimento teológico, que tornam esta doutrina não apenas essencial para o desenvolvimento do pensamento teológico, como também uma força motriz para uma vida de piedade cristã.

#### **3.1 O cenário atual**

A.W. Tozer (2018, p.15) afirmou, já na década de 60, que “o primeiro passo de uma igreja em declínio consiste em abandonar sua opinião elevada sobre Deus”, como que um prenúncio do que a igreja cristã viveria no século XXI. Triste realidade é saber que em poucas décadas, uma boa parcela dos evangélicos se distanciaria da busca pelo conhecimento de Deus, enamorando-se por uma espiritualidade sincrética, esvaziada de sentido, materialista, sobre tudo, egocêntrica.

Falando em termos gerais acerca do pensamento contemporâneo, muitas pessoas têm apenas uma vaga ideia de quem o cristianismo afirma ser Deus, imaginando-o como um ser distante, genérico e indiferente àquilo que acontece na terra, caindo em uma espécie de deísmo. Outros ainda, no intuito de aproximar Deus de sua criação, tendem a interpretá-lo de modo análogo ao panteísmo, afirmando que Deus é tudo, e tudo é Deus, misturando o divino com a criatura a ponto de perder sua personalidade, e caindo também na generalização do sagrado. (WRIGHT, 2008, p.71).

O cenário na igreja cristã, de certa forma, assemelha-se à cultura corrente. J.I. Packer (2005, p.4) destaca duas tendências infelizes do cristianismo na atualidade que corroboram para esta semelhança. A primeira se refere à adequação da mentalidade cristã ao espírito moderno de menosprezo ao transcendente. Já não há espaço para discussões acerca daquilo que é eterno, infinito, imutável. Apenas as “grandes ideias humanas” e seus resultados merecem voz. Uma parcela significativa da igreja corrente, ao invés de trazer à lembrança do mundo a única realidade que pode trazer esperança, prefere deixar Deus à uma distância segura.

A segunda tendência que direciona a igreja para a ignorância sobre Deus se dá na confusão da mentalidade cristã decorrente dos frutos do ceticismo moderno. Partindo da negação do controle soberano do Senhor sobre sua criação, a teologia, filosofia e ciência modernas passaram a desconstruir os fatos fundamentais da fé. Tudo aquilo que não mantenha um fino ajuste com os conhecimentos científicos da época é considerado no máximo, narrativas fantásticas a respeito da moralidade. Deus deixa de ser considerado em seu alto e sublime trono, e passa a se tornar apenas parte da psique humana (ibid.). Pode-se ainda adicionar os impactos pós-modernos do relativismo e nihilismo, que com sua defesa da não-existência de verdades absolutas ou de propósitos eternos, minaram ainda mais as conexões entre um Deus infinito e transcendente, e ainda assim, real e próximo dos homens.

O resultado destes movimentos no pensamento cristão se evidencia no

declínio do desejo por conhecer a Deus dentre os evangélicos. Em sua análise histórica, Mark Galli (2021, p.36) destaca que, ainda que este desejo possa ser encontrado dentre o movimento evangélico atual, ele já não é mais algo que o caracterize, como no passado. Apesar de bem-intencionados na busca por boas ações para Deus, a fé evangélica contemporânea parece estar cada vez mais desinteressada e “independente” dele.

Em consonância com o denotado por Paul Tripp (2023, p.67), a igreja hoje vive os impactos de cultivar uma teologia que dimensiona Deus para tamanhos administráveis, permitindo com que a capacidade humana limitada de conceber a Deus restringisse sua teologia. Logo, a consistência de seu ensino e relevância de seu ministério acabam sendo comprometidas pela aceitação da mentalidade vigente.

### **3.2 O valor da doutrina de Deus para a construção teológica**

Todo pensamento e discussão acerca das coisas divinas e transcendentais necessariamente ancora seus fundamentos naquilo que compreende-se como seu objeto de adoração, isto é, como seu Deus. Seja no desenvolvimento do cristianismo, ou em meio ao ideário de outras religiões, nenhum conceito é mais basilar e matricial do que aquilo que é tido como realidade a respeito do divino. Se aquilo que há de mais importante a respeito do homem é aquilo que vem à sua mente ao pensar em Deus, faz sentido que nenhuma religião jamais tenha sido maior do que seu conceito de Deus (TOZER, 2018, p.11).

Ao se observar exclusivamente a fé cristã, nota-se esta relação entre noção do divino e desenvolvimento doutrinário com ainda mais evidência. Todas doutrinas são associadas às concepções tidas a respeito de Deus. Por exemplo, pode-se apontar que não há como discorrer sobre soterologia sem o conhecimento prévio da santidade, amor e justiça de Deus. Também não há como trabalhar a doutrina da criação, sem noções da autossuficiência, onipotência e eternidade divinas. Até mesmo áreas mais práticas, como a eclesiologia e suas discussões acerca da missão da igreja, se esvaziam de sentido se analisadas à parte dos atributos de misericórdia, graça e bondade de Deus. O que é sabido sobre Deus fundamenta o desenvolvimento doutrinário no cristianismo, e também determina todos os outros relacionamentos nos vários campos da teologia (CAMPOS, 2002, p.13).

Charles Spurgeon, em seu sermão sobre Malaquias 3:6 intitulado “A Imutabilidade de Deus”, assegura:

O estudo mais adequado de um cristão é a divindade. A ciência mais elevada, a especulação mais sublime, a filosofia mais poderosa, que [...] [...] pode envolver a atenção de um filho de Deus, é o nome, a natureza, a pessoa, a obra, os feitos e a existência do grande Deus a quem ele chama de Pai. (SPURGEON, 1855)

No texto bíblico, a preeminência do conhecimento de Deus como alvo mais elevado do homem tem seu lugar de destaque. A vida eterna é tida por Jesus como: conhecer ao único Deus verdadeiro e ao Cristo que ele enviou (Jo 17.3). A glória do homem é resumida em compreender o Senhor e conhecê-lo (Jr 9.23-24). Juntamente com a misericórdia, o conhecimento de Deus é considerado pelo próprio Yahweh como mais agradável que sacrifícios e holocaustos (Os 6.6). Sem contar as inúmeras expressões de exaltação e contrição (doxologia), como Salmo 139.6 e Romanos 11.33, exclamadas em momentos de contemplação da bondade e grandeza divinas. Na observação de tais trechos, o objetivo mais alto e mais estimulante, que mais prende a imaginação e conserva a fidelidade do crente, se torna nítido. Isto é: conhecer a Deus (PACKER, 2005, p.26).

Todo pensamento, filosofia ou desenvolvimento teológico, terá como ponto de partida, direta ou indiretamente, aquilo que é compreendido acerca do ser de Deus e seus atributos. Uma concepção correta acerca de Deus é crucial tanto para a sistematização teológica, quanto para a vida prática cristã, sendo uma tarefa árdua encontrar algum erro doutrinário ou falha de aplicação da ética cristã que não se origine em compreensões equivocadas do caráter divino (TOZER, 2018, p.13). Segundo Jean Francesco (2022, p.33), a verdade é que, entendendo o envolvimento com a doutrina de Deus de forma saudável, participativa e assimilada, esta, ao aprofundar e corrigir as informações do cristão a respeito de Deus, o equipa para amá-lo e determina seu amor por ele. Quanto mais verdadeiramente se sabe a respeito de Deus, mais preparado se está para amá-lo e correspondê-lo corretamente.

### **3.3 Os impactos da doutrina de Deus na vivência cristã**

Todo aspecto da vida, seja prático ou teórico, físico ou espiritual, objetivo ou subjetivo, é inevitavelmente tocado pela interpretação e realização segundo a doutrina de Deus. Mesmo no que há de mais cotidiano como rotinas profissionais, hábitos alimentares, organização financeira, tudo o que é vivido tem seu

direcionamento e compreensão influenciados pela forma com que se crê a respeito de quem Deus é, e sobre como ele se relaciona com sua criação. Paul Tripp amplia:

Não existe um sistema filosófico, científico, psicológico, político, sociológico, educacional ou de entretenimento que não seja moldado pelo fato de alguém acreditar ou não que Deus existe ou pelo que pensa sobre quem ele é. A maneira como você lida com seus filhos, seu cônjuge, seu vizinho, seus colegas de trabalho, seu chefe, seus pais, suas tarefas diárias, as alegrias e decepções da vida, suas finanças, seu corpo, sua sexualidade, sua educação, sua identidade, seu significado e propósito, a vida e a morte será, de alguma forma, moldada pela visão que você tem de Deus (TRIPP, *ibid.*, p.75)

A medida em que Deus for verdadeiramente conhecido, tanto em suas características mais naturais e transcendentais, como sua infinitude e espiritualidade, quanto em seus atributos morais e imanentes, como seu amor e sua santidade, o cristão, através da obra do Espírito Santo, tem sua cosmovisão alinhada com as verdades divinas. Seu relacionamento com o Senhor, com o mundo que o rodeia, e com o próximo e a consequência de seus atos, é corrigido por meio do estudo do ser de Deus, e dos atributos que revelam quem ele é (CAMPOS, 2002, p.25).

Se todas as áreas da vida são tangidas, influenciadas e transformadas pelo conhecimento de Deus, então é lógico concluir que não é possível elaborar acerca da doutrina de Deus à parte de uma vida piedosa. Jonathan Edwards (2018, p.160), por exemplo, ao expor sobre os impactos da contemplação das perfeições morais de Deus na vida do crente, afirma que “o amor às coisas divinas por causa da beleza e do deleite de sua excelência moral é o primeiro princípio e origem de todas as afeições piedosas.”

João Calvino (2022, p.48), em similar ideia, defende que não se pode dizer que Deus seja conhecido onde não é encontrada verdadeira religião e piedade. O real conhecimento de Deus, emanado e revelado pelo próprio Senhor, deve levar o cristão a pôr em Deus sua plena felicidade, esperando dele e buscando nele toda sabedoria, luz, justiça, poder, retidão e verdade. Por conhecer seu governo, confia e entrega-se inteiramente à sua proteção. Por compreender Deus como o autor de todo o bem, recorre sempre a ele em toda necessidade. Por convencer-se de sua justiça e misericórdia, posiciona-se em honra e temor, buscando cumprir a sua vontade, repousando na certeza de que ele sempre terá a resposta certa para suas faltas. Por reconhecê-lo como Senhor e Pai, reconhece também sua soberania e majestade sobre todas as coisas, promovendo sempre a sua glória em obediência,

reverência e amor.

J.I. Packer (2005, p.20) lista algumas evidências encontradas naqueles indivíduos que verdadeiramente conhecem a Deus. Estes, são tomados por uma consciência profunda da graciosa fidelidade, majestade santa e perfeição moral do Deus Trino, sendo mantidos humildes, dependentes, respeitosos e obedientes a ele. São também ousados e perseverantes na sua vontade, se posicionando ativamente quando sentem a verdade e a honra de Deus são tacitamente prejudicadas, expressando este zelo primordialmente por meio de uma profunda vida de oração. E por último, encontram paz, alegria e contentamento inigualáveis na certeza de que não apenas conhecem o Senhor, mas de que ele os conhece.

O estudo da doutrina de Deus se justifica mais na expressão prática de devoção e adoração, do que por mero labor teológico. “Quando começamos a perceber a realidade de Deus, nossa reação natural é adorá-lo. Quando isso não acontece, é porque ainda não compreendemos de fato quem ele é e o que tem feito” (WRIGHT, 2008, p.155). Jean Francesco (2022, p.106) corrobora ao defender que os atributos divinos devem ser observados para que a exaltação do Deus trino seja melhorada e embelezada, e o cristão se sinta mais preparado para desfrutar da comunhão com ele.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O alvo deste trabalho se deu em evidenciar a essencialidade da doutrina de Deus para uma construção teológica e filosófica saudável, bem como para o desenvolvimento de uma vida de prática piedosa fundamentada no caráter divino. Através da revisão de bibliografia relevante ao tema e exegese das Escrituras Sagradas, foi colocada sob teste a hipótese de que apesar de a teontologia influenciar profundamente todas as áreas do pensamento e toda aplicação prática da ética cristã, esta doutrina tem sido subvalorizada na igreja contemporânea, colaborando para o declínio de sua relevância e enfraquecimento de seu ensino.

Para alcançar o objetivo proposto, primeiramente, foi necessário reassegurar doutrina como sendo algo bíblico, desejável e inescapável para a fé cristã. E que por doutrina saudável, entende-se a verdadeira assimilação e prática de verdades reveladas por Deus, distinguindo-se de um mero conhecer intelectual. Na sequência, foram brevemente demonstradas as bases da teontologia, dando ênfase ao seu

desenvolvimento na história da Igreja, à possibilidade parcial, mas suficiente, do conhecimento de Deus através de seu próprio desejo de revelar-se ao homem, e à majestosa ciência dos atributos de Deus em suas principais categorias e definições. E finalmente, após breve panorama do pensamento cristão contemporâneo, deu-se notoriedade para a primazia do conhecimento de Deus no avanço da teologia e as formas com que esta doutrina afeta o cotidiano e a cosmovisão de todo indivíduo.

Foi possível constatar, ao final da análise proposta, que o ato de verdadeiramente conhecer a Deus, conforme ele mesmo revelou em sua Palavra, prepara o cristão para viver em profunda piedade, admiração, e adoração ao Senhor. Sugere-se, para pesquisas futuras, a exploração de abordagens lúdicas para ensinar a Teologia no contexto eclesial, e também a investigação histórica da influência desta doutrina na vida de santos homens e mulheres de Deus.

Embora muitas vezes subestimada na igreja contemporânea, a compreensão da natureza divina, tanto em sua transcendência quanto em sua imanência, tem o poder de realinhar afeições e cosmovisões, transformando profundamente todos os tipos de relacionamentos: com Deus, com o próximo e com a criação. O caminho para este aperfeiçoamento da igreja, seguindo a abordagem adotada neste trabalho, vai desde o retorno à correta valorização da doutrina saudável e vivida, passando pelos fundamentos do que a tradição cristã, desde os seus primórdios, crê a respeito do divino, e por último, permitindo que suas práticas e discursos sejam moldados a partir da contemplação de Deus em todo seu ser.

Aqueles que forem tocados por esse conhecimento maravilhoso poderão demonstrar a evidência mais poderosa e valiosa de que a doutrina de Deus foi corretamente buscada, absorvida e vivida: a vivência da verdadeira piedade cristã.

## REFERÊNCIAS

BARTH, Karl. **Introdução à Teologia Evangélica**. 5ed. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

BARTH, Karl. **Carta aos Romanos**: 1ª parte – capítulos de I à VII. 5ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2008.

BAVINCK, Herman. **As Maravilhas de Deus**: instrução na religião cristã de acordo com a confissão reformada. 1ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.

BERKHOF, Louis. **A História das Doutrinas Cristãs**. 1ed. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1992.

BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática**. 4ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo NAA**: Nova Almeida Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BRUNNER, Emil. Conceito Bíblico de Deus. In: FERREIRA, Julio A. (organizador), **Teologia Sistemática Contemporânea**, 1ed., São Paulo: Fonte Editorial, 2018.

CALVINO, João. **As Institutas – Volume Único**. 3ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2022.

CAMPOS, Heber C. **O Ser de Deus e os Seus Atributos**. 2ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

EDWARDS, Jonathan. **Afeições Religiosas**. 1ed. São Paulo: Vida Nova, 2018.

ERICKSON, Millard J. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2015.

FRAME, John. **Teologia Sistemática – Vol. 1**. 1ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

FRANCESCO, Jean. **Reformando o Discipulado**: uma introdução à fé cristã. 1ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022.

GALLI, Mark. **Quando Foi que Começamos a Nos Esquecer de Deus?** raízes da crise evangélica e esperança para o futuro. 1ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2021.

GINGRICH, F. Wilbur. **Léxico do Novo Testamento Grego / Português**. 1ed. São Paulo: Vida Nova, 1984.

MCGRATH, Alister E. **A Gênese da Doutrina**: fundamentos da crítica doutrinária. 1ed. São Paulo: Vida Nova, 2015.

OLSON, Roger E. **História da Teologia Cristã**: 2000 anos de tradição e reformas. 1ed. São Paulo: Editora Vida, 2001.

PACKER, James I. **O Conhecimento de Deus**. 2ed. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2005.

PINK, Arthur W. **Os Atributos de Deus**. 1ed. Porto Alegre: Intertexto Linotipadora, 1985.

PIPER, John. **Surpreendido por Deus**: dez verdades que podem transformar o mundo. 1ed. São Paulo: Editora Fiel, 2019.

SPURGEON, Charles H. **The immutability of God**. Sermão (No.1), baseado em Malaquias 3:6, pregado na New Park Street Chapel (Southwark) em 7 de janeiro de 1855. Disponível em:  
[https://biblehub.com/sermons/auth/spurgeon/the\\_immutability\\_of\\_god.htm](https://biblehub.com/sermons/auth/spurgeon/the_immutability_of_god.htm).  
Acesso em: 10 de maio, 2024.

TOZER, Aiden W. **O Conhecimento do Santo**. 1ed. São Paulo: Impacto, 2018.

TRUEMAN, Carl R. **O Imperativo Confessional**: dez verdades que podem transformar o mundo. 1ed. Brasília: Editora Monergismo, 2012.

TRIPP, Paul D. **Você acredita?**: 12 doutrinas históricas para mudar sua vida cotidiana. 1ed. São Paulo: Vida Nova, 2023.

VANHOOZER, Kevin. **A Trindade, as Escrituras, e a Função do Teólogo**: contribuições para uma teologia evangélica. 1ed. São Paulo: Vida Nova, 2015.

WRIGHT, Nicholas T. **Simplesmente Cristão**. 1ed. Viçosa: Editora Ultimato, 2008.